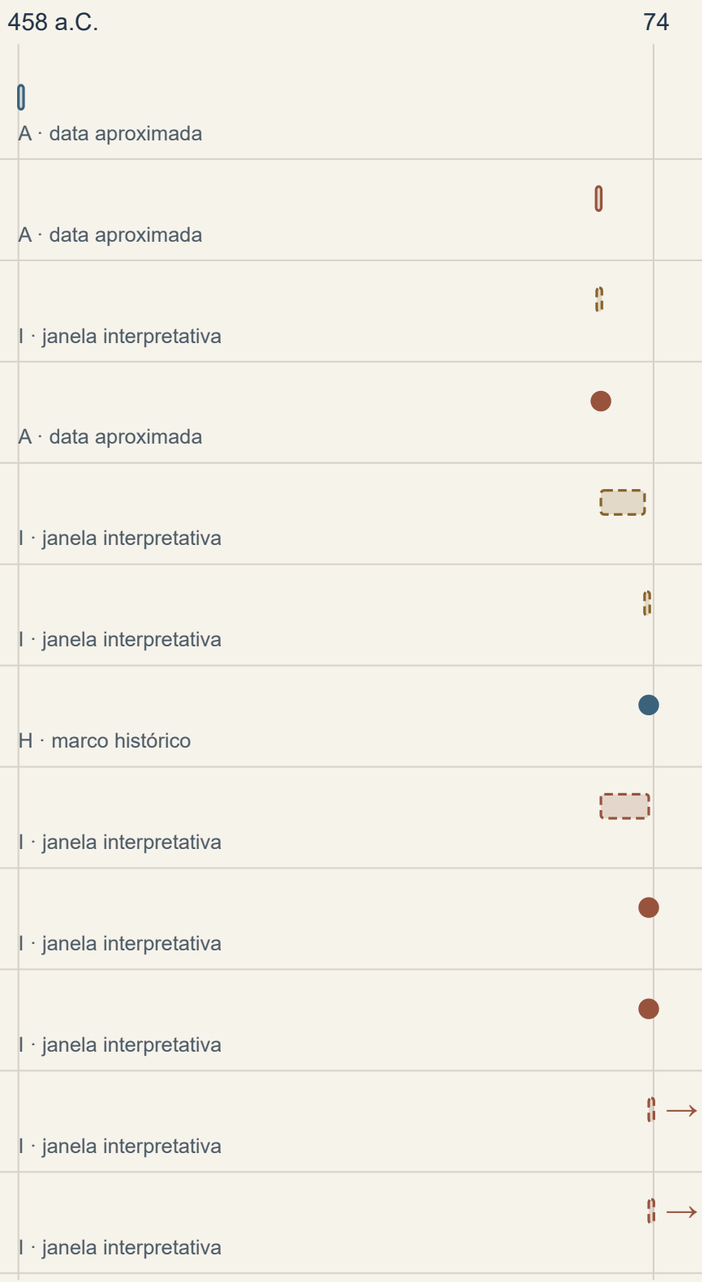
Das semanas à consumação

Visão geral. O período apostólico, concentrado à direita, é ampliado nas pranchas seguintes.



H · histórico A · aproximado I · interpretação | Fontes, limites e fichas completas no painel e no caderno de consulta.

Daniel: semanas, intervalo e desfecho

458→26 e 457→27 são alternativas. A semana com intervalo é a opção da obra, não um hiato numericamente expresso em Daniel.

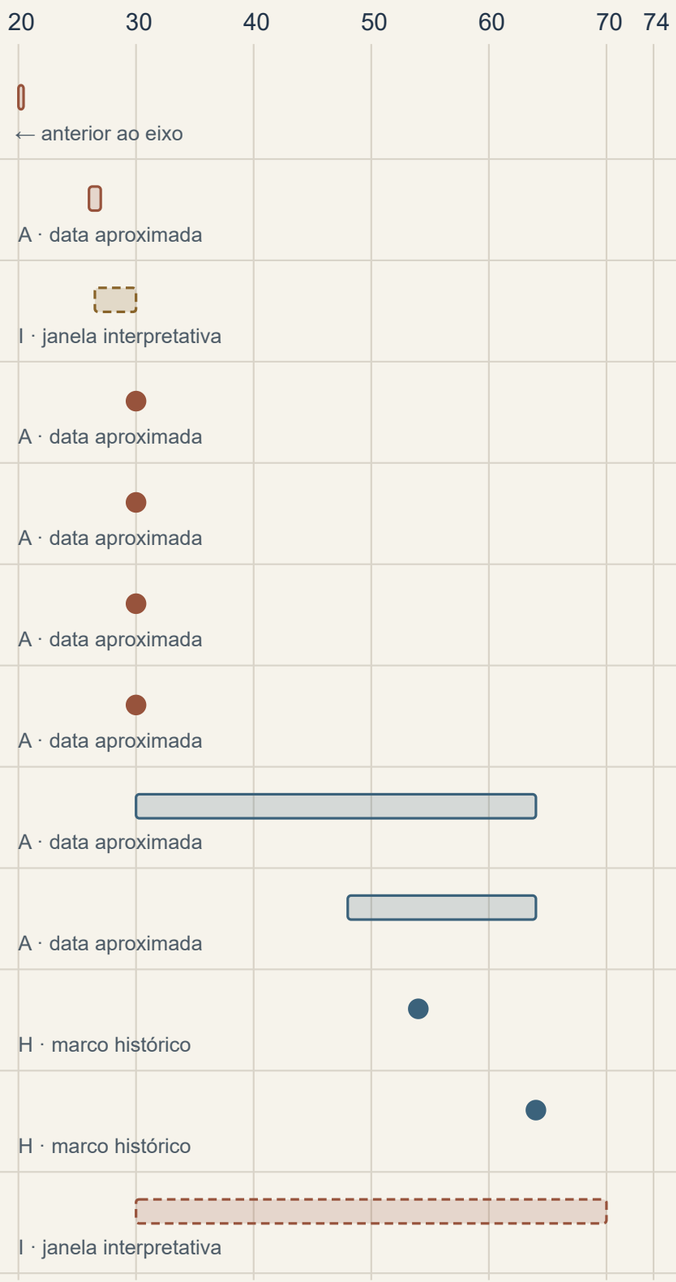
ACONTECIMENTO / VISÃO	POSIÇÃO NO EIXO	PASSAGENS E SENTIDO NA LEITURA
	458 a.C. — 74	
Missão de Esdras 458/457 a.C.	A · data aproximada	**Esdras 7:11–26** Marco inicial preferido no cálculo histórico-redentivo das semanas.
Primeiras sete semanas 458/457 → 409/408 a.C.	I · janela interpretativa	**Daniel 9:25** Quarenta e nove anos na organização do modelo, associados à restauração.
Missão de Neemias 445/444 a.C.	A · data aproximada	**Neemias 2** Reconstrução e organização de Jerusalém no período persa.
Sessenta e duas semanas 409/408 a.C. → 26/27 d.C.	I · janela interpretativa	**Daniel 9:25** Quatrocentos e trinta e quatro anos adicionais na leitura messiânica adotada.
Batismo e manifestação pública c. 26/27 d.C.	A · data aproximada	**Lucas 3:1–22; Marcos 1:9–15** Termo das sessenta e nove semanas na hipótese adotada.
Primeira metade da última semana c. 26/27–30	I · janela interpretativa	**Daniel 9:26–27; Evangelhos** Cerca de três anos e meio atribuídos ao ministério, com a cruz focalizada em 30.
Cruz: fundamento expiatório c. 30	A · data aproximada	**João 19:30; Hebreus 9–10; Colossenses 2:15** Morte de Cristo como fundamento da nova aliança, do acesso e da vitória.
Intervalo entre as duas metades c. 30 → 66/67	I · janela interpretativa	**Daniel 9, na leitura do capítulo 9** Transição antes da fase terminal; intervalo aproximado de 36–37 anos.
Metade terminal e desolação c. 66/67–70	I · janela interpretativa	**Daniel 9:26–27; 12:7,11** Cerca de três anos e meio relacionados à crise final e ao desfecho de Jerusalém.
Tribunal e domínio dos santos Exaltação → consumação, no modelo	I · janela interpretativa	**Daniel 7:9–14,18,22,27** Autoridade messiânica, oposição, julgamento e vindicação dos santos.
Angústia, despertar e vindicação Desfecho do século I, no modelo	I · janela interpretativa	**Daniel 12:1–3** Correlação entre angústia, livramento e horizonte de ressurreição.

H · histórico A · aproximado I · interpretação | Fontes, limites e fichas completas no painel e no caderno de consulta.

Obra de Cristo e transição apostólica

O nascimento antecede a ampliação do eixo. Cruz, ressurreição, ascensão e Pentecostes têm a mesma posição anual aproximada, não a mesma data.

ACONTECIMENTO / VISÃO	POSIÇÃO NO EIXO	PASSAGENS E SENTIDO NA LEITURA
Nascimento e encarnação c. 6–4 a.C.	← anterior ao eixo	**Mateus 1–2; Lucas 1–2; João 1:14** A missão do Messias entra na história antes do início do ministério público.
Batismo e manifestação pública c. 26/27 d.C.	A · data aproximada	**Lucas 3:1–22; Marcos 1:9–15** Termo das sessenta e nove semanas na hipótese adotada.
Primeira metade da última semana c. 26/27–30	I · janela interpretativa	**Daniel 9:26–27; Evangelhos** Cerca de três anos e meio atribuídos ao ministério, com a cruz focalizada em 30.
Cruz: fundamento expiatório c. 30	A · data aproximada	**João 19:30; Hebreus 9–10; Colossenses 2:15** Morte de Cristo como fundamento da nova aliança, do acesso e da vitória.
Ressurreição de Cristo c. 30	A · data aproximada	**1 Coríntios 15:20,23; Evangelhos** Cristo é apresentado como primícias; sua ressurreição fundamenta a esperança dos que lhe pertencem.
Ascensão e exaltação c. 30	A · data aproximada	**Atos 1; Efésios 1:20–22** Exaltação e autoridade régia sobre os poderes.
Pentecostes c. 30	A · data aproximada	**Atos 2** Derramamento do Espírito e constituição da comunidade testemunhal.
Missão e expansão apostólica Décadas de 30–60	A · data aproximada	**Atos; Romanos 10 e 15; Colossenses 1** Expansão, inclusão dos gentios, ensino e testemunho no mundo apostólico.
Concílio e cartas apostólicas c. 48–64, como faixa	A · data aproximada	**Atos 15; cartas apostólicas** Consolidação da missão e das relações entre judeus e gentios.
Cláudio e sucessão de Nero 54	H · marco histórico	**Tácito, Anais 12.66–69** Morte de Cláudio e sucessão neroniana no contexto imperial.
Punições de cristãos em Roma 64	H · marco histórico	**Tácito, Anais 15.44** Repressão de cristãos por Nero no contexto do incêndio de Roma.
Milênio e restrição do adversário c. 30–70, no modelo	I · janela interpretativa	**Apocalipse 20:1–6; 1 Coríntios 15:25** Reinado e restrição em relação à expansão da missão e à transição apostólica.



H · histórico A · aproximado I · interpretação | Fontes, limites e fichas completas no painel e no caderno de consulta.

Da crise neroniana à queda de Jerusalém

Guerra: 66–70. Campanhas e cerco são distinguidos. Moedas de 71 são memória posterior; Nero morreu em 68.

ACONTECIMENTO / VISÃO	POSIÇÃO NO EIXO	PASSAGENS E SENTIDO NA LEITURA
Cláudio e sucessão de Nero 54	H · marco histórico	**Tácito, Anais 12.66–69** Morte de Cláudio e sucessão neroniana no contexto imperial.
Morte de Agripina 59	H · marco histórico	**Suetônio, Nero 34; contexto júlio-claudiano** Morte da mãe de Nero no desenvolvimento do governo neroniano.
Punições de cristãos em Roma 64	H · marco histórico	**Tácito, Anais 15.44** Repressão de cristãos por Nero no contexto do incêndio de Roma.
Revolta e Céstio Galo 66	H · marco histórico	**Josefo, Guerra 2.19** Revolta na Judeia e expedição de Céstio Galo antes da campanha de Vespasiano.
Campanhas de Vespasiano 67–68	H · marco histórico	**Josefo, Guerra 3–4** Operações romanas anteriores ao cerco final de Jerusalém.
Morte de Nero 68	H · marco histórico	**Suetônio, Nero 49** Morte do governante e ruptura na sucessão imperial.
Crise imperial e Vespasiano 68–69	H · marco histórico	**História romana; contexto flaviano** Disputa pelo governo e ascensão de Vespasiano em 69.
Metade terminal e desolação c. 66/67–70	I · janela interpretativa	**Daniel 9:26–27; 12:7,11** Cerca de três anos e meio relacionados à crise final e ao desfecho de Jerusalém.
Cerco de Tito 70: época pascal ao verão	H · marco histórico	**Josefo, Guerra 5–6** Concentração do cerco final de Jerusalém no ano 70.
Templo destruído Verão de 70	H · marco histórico	**Josefo, Guerra 6; Mateus 24:2** Incêndio e destruição do templo; interrupção material do culto sacrificial.
Moedas de vitória e Roma 71	H · marco histórico	**Ashmolean HCR21474; Jewish Museum X1983-88** Memória material posterior: Roma sobre colinas e Judeia personificada em objetos distintos.

H · histórico A · aproximado I · interpretação | Fontes, limites e fichas completas no painel e no caderno de consulta.

Sete selos e o discurso escatológico

Paralelos temáticos com Mateus 24, sem equivalência mecânica: o texto do Evangelho não numera os selos nem data cada cena.

ACONTECIMENTO / VISÃO	POSIÇÃO NO EIXO	PASSAGENS E SENTIDO NA LEITURA
1º selo — Cavalo branco e conquista Janela apostólica	I · janela interpretativa	**Apocalipse 6:1–2** Mateus 24:4–5: engano e pretensões de autoridade
2º selo — Cavalo vermelho e guerra Janela apostólica	I · janela interpretativa	**Apocalipse 6:3–4** Mateus 24:6–7: guerras e conflitos
3º selo — Cavalo preto e escassez Janela apostólica	I · janela interpretativa	**Apocalipse 6:5–6** Mateus 24:7: fomes
4º selo — Morte e Hades Janela apostólica	I · janela interpretativa	**Apocalipse 6:7–8** Mateus 24:7–8: calamidades e dores
5º selo — Clamor dos mártires Janela apostólica	I · janela interpretativa	**Apocalipse 6:9–11** Mateus 24:9–14: perseguição e testemunho
6º selo — Abalo cósmico e ira Janela terminal: c. 66–70	I · janela interpretativa	**Apocalipse 6:12–17** Mateus 24:29–31: linguagem cósmica e vinda
7º selo — Silêncio, altar e juízo Janela terminal: c. 66–70	I · janela interpretativa	**Apocalipse 8:1–5** Mateus 24:30–31: consumação, por comparação temática
Desolação e fuga 66–70, na correlação	I · janela interpretativa	**Mateus 24:15–22; Lucas 21:20–24** Crise da Judeia, cerco e advertências de fuga na leitura adotada.
Vinda, reunião e esta geração 70, na tese da obra	I · janela interpretativa	**Mateus 24:29–34; Marcos 13:24–30** Consumação judicial e reunião correlacionadas à queda de Jerusalém.

H · histórico A · aproximado I · interpretação | Fontes, limites e fichas completas no painel e no caderno de consulta.

Trombetas, testemunho e anúncio do reino

A ordem abaixo é literária. Barras coincidentes representam uma janela interpretativa comum, não simultaneidade de cada detalhe.

ACONTECIMENTO / VISÃO	POSIÇÃO NO EIXO	PASSAGENS E SENTIDO NA LEITURA
	54 · 60 · 70 · 74	
1ª trombeta — Terra e vegetação c. 66–70: janela da correlação	I · janela interpretativa	**Apocalipse 8:7** Granizo, fogo e sangue retomam imagens de praga; juízo parcial sobre a terra e a vegetação.
2ª trombeta — Mar e monte em chamas c. 66–70: janela da correlação	I · janela interpretativa	**Apocalipse 8:8–9** Monte ardente, mar e perdas marítimas compõem a visão; não há identificação naval única demonstrada no manual.
3ª trombeta — Águas e Absinto c. 66–70: janela da correlação	I · janela interpretativa	**Apocalipse 8:10–11** Estrela e águas amargas representam contaminação judicial; a metáfora não fornece o nome de uma fonte histórica identificada.
4ª trombeta — Luminares atingidos c. 66–70: janela da correlação	I · janela interpretativa	**Apocalipse 8:12–13** Escurecimento parcial e anúncio dos ais ampliam o cenário profético; não são usados como calendário de eclipses.
5ª trombeta — Abismo e gafanhotos c. 66–70: janela da correlação	I · janela interpretativa	**Apocalipse 9:1–12** Tormento e poder hostil integram o primeiro ai. Os cinco meses são dados da visão; não recebem um início civil fechado no painel.
6ª trombeta — Eufrates e exército c. 66–70: janela da correlação	I · janela interpretativa	**Apocalipse 9:13–21** Agentes e cavalaria figuram a intensificação mortal. A quantidade visionária não é apresentada como censo comprovado de tropas romanas.
Livro, medição e duas testemunhas Testemunho apostólico e clímax	I · janela interpretativa	**Apocalipse 10:1–11:14** Interlúdios de comissão, medição, testemunho, morte e vindicação antes da sétima trombeta.
7ª trombeta — Reino, juízo e templo c. 66–70: janela da correlação	I · janela interpretativa	**Apocalipse 11:15–19** Anúncio do reino e do julgamento articula o clímax do ciclo, em convergência com a consumação defendida.

H · histórico A · aproximado I · interpretação | Fontes, limites e fichas completas no painel e no caderno de consulta.

As sete taças e a intensificação do juízo

A recorrência dos alvos aproxima taças e trombetas; a comparação não suprime as diferenças entre as séries.

ACONTECIMENTO / VISÃO	POSIÇÃO NO EIXO	PASSAGENS E SENTIDO NA LEITURA
1ª taça — Feridas nos adoradores c. 66–70: janela da correlação	54 60 70 74 I · janela interpretativa	**Apocalipse 16:1–2** Juízo associado à marca e à imagem da besta. A leitura situa a série no horizonte judicial final.
2ª taça — Mar em sangue c. 66–70: janela da correlação	I · janela interpretativa	**Apocalipse 16:3** Imagem de morte e julgamento no mar. A leitura situa a série no horizonte judicial final.
3ª taça — Rios e fontes em sangue c. 66–70: janela da correlação	I · janela interpretativa	**Apocalipse 16:4–7** Retribuição relacionada ao sangue dos santos e profetas. A leitura situa a série no horizonte judicial final.
4ª taça — Calor do sol c. 66–70: janela da correlação	I · janela interpretativa	**Apocalipse 16:8–9** Aflição e resistência ao arrependimento. A leitura situa a série no horizonte judicial final.
5ª taça — Trevas no trono da besta c. 66–70: janela da correlação	I · janela interpretativa	**Apocalipse 16:10–11** Juízo sobre o centro do poder e sua reação. A leitura situa a série no horizonte judicial final.
6ª taça — Eufrates e reunião para guerra c. 66–70: janela da correlação	I · janela interpretativa	**Apocalipse 16:12–16** Preparação do confronto, engano e reunião em Armagedom. A leitura situa a série no horizonte judicial final.
7ª taça — Está feito: queda e abalo c. 66–70: janela da correlação	I · janela interpretativa	**Apocalipse 16:17–21** Clímax de julgamento, grande cidade e memória de Babilônia. A leitura situa a série no horizonte judicial final.

H · histórico A · aproximado I · interpretação | Fontes, limites e fichas completas no painel e no caderno de consulta.

Alessandro A. Moraes · 2026 · Capítulos e referências preservados no conjunto de dados.

Do trono e Cordeiro à queda de Babilônia

Apocalipse 1–19. Janelas gráficas distinguem contexto, fundamento cristológico, agentes e clímax; não são datas de redação comprovadas.

ACONTECIMENTO / VISÃO	POSIÇÃO NO EIXO	PASSAGENS E SENTIDO NA LEITURA
Visão inaugural e sete igrejas Contexto pré-70 preferido; janela de exibição	I · janela interpretativa	**Apocalipse 1–3** Cristo dirige-se a comunidades reais da Ásia e enquadra proximidade, perseverança e julgamento.
Trono, Cordeiro e livro Fundamento messiânico e horizonte de juízo	I · janela interpretativa	**Apocalipse 4–5** O Cordeiro morto e vitorioso ocupa o centro que governa o desenvolvimento das visões.
Mulher, filho e dragão Da missão messiânica à crise apostólica	I · janela interpretativa	**Apocalipse 12** Representação do conflito, da autoridade messiânica e da perseguição à comunidade.
Besta e oposição imperial Governo neroniano e crise imperial	I · janela interpretativa	**Apocalipse 13:1–10; 17:7–14** Hipótese de contexto romano e neroniano para o poder perseguidor.
Segunda besta e legitimação Ambiente de oposição no século I	I · janela interpretativa	**Apocalipse 13:11–18** Figura que promove a primeira besta, seus sinais, sua imagem e lealdade.
Número 666 e variante 616 Contexto neroniano, na hipótese	I · janela interpretativa	**Apocalipse 13:18** A solução por grafias do nome Nero é uma proposta de leitura do número.
Cordeiro, anúncio e colheita Testemunho → consumação	I · janela interpretativa	**Apocalipse 14** Pertencimento, anúncio e imagens de colheita articulam a distinção entre os participantes.
Cântico e preparação das taças Horizonte judicial final, no modelo	I · janela interpretativa	**Apocalipse 15** Vitória dos fiéis e preparação do juízo, com matriz do êxodo.
Babilônia: acusação e queda 70, na preferência pactual da obra	I · janela interpretativa	**Apocalipse 17–18** O manual prefere uma correlação pactual com Jerusalém e examina sua relação com o poder imperial.
Bodas e vitória do cavaleiro Consumação do século I, na tese	I · janela interpretativa	**Apocalipse 19** Celebração, união e derrota dos poderes de oposição na síntese adotada.
Proximidade e livro não selado Destinatários do século I	I · janela interpretativa	**Apocalipse 1:1–3; 22:6–20; Daniel 12:4** Os indicadores de proximidade sustentam o horizonte primário defendido pelo manual.

H · histórico A · aproximado I · interpretação | Fontes, limites e fichas completas no painel e no caderno de consulta.

Milênio, ressurreição, tribunal e habitação

Apocalipse 20–22 na tese adotada. A data 70 é correlação exegética. A borda direita não encerra o governo de Cristo ou a história.

ACONTECIMENTO / VISÃO	POSIÇÃO NO EIXO	PASSAGENS E SENTIDO NA LEITURA
	26 30 40 50 60 70 74	
Milênio e restrição do adversário c. 30–70, no modelo	I · janela interpretativa	**Apocalipse 20:1–6; 1 Coríntios 15:25** Reinado e restrição em relação à expansão da missão e à transição apostólica.
Primeira ressurreição e reinado Participação durante o período, na tese	I · janela interpretativa	**Apocalipse 20:4–6** Vindicação celeste e participação efetiva dos fiéis na vida e autoridade do Messias.
Soltura e oposição final Clímax terminal, na correlação	I · janela interpretativa	**Apocalipse 20:7–10** Gogue e Magogue representam a concentração da oposição antes da derrota final.
Parousia e reunião dos seus 70, na síntese da obra	I · janela interpretativa	**Mateus 24; 1 Tessalonicenses 4:13–18; 1 Coríntios 15:23** A manifestação régia reúne vindicação dos perseguidos e participação dos mortos e vivos. O consolo de 1 Tessalonicenses 4 e a reciprocidade de 2…
Ressurreição e incorruptibilidade Consumação relacionada a 70, na tese	I · janela interpretativa	**Daniel 12:2–3; 1 Coríntios 15; Apocalipse 20** Adão e Cristo oferecem a estrutura representativa da esperança. A incorruptibilidade alcança pessoas reais na comunidade do Ressuscitado,…
Grande trono branco Desfecho judicial do século I, na tese	I · janela interpretativa	**Apocalipse 20:11–15; Daniel 7; Mateus 25** Tribunal, livros, avaliação e livro da vida, correlacionados à consumação.
Derrota da morte e do Hades Vitória consumativa, na tese	I · janela interpretativa	**Apocalipse 20:14; 1 Coríntios 15:26,50–57** A vitória sobre a morte é articulada ao pecado, à lei e à vida em Cristo. O modelo distingue a permanência de mortes físicas da derrota de seu domínio…
O fim e a entrega do reino Finalidade consumativa, no modelo	I · janela interpretativa	**1 Coríntios 15:24–28** A ressurreição dos pertencentes a Cristo está vinculada à parousia em 1 Coríntios 15:23. A sequência conduz à entrega do reino e ao propósito de…
Novos céus e nova terra Consumação e permanência depois de 70	I · janela interpretativa	**Isaías 65–66; Apocalipse 21:1–8** → Nova ordem de comunhão e justiça no horizonte pactual adotado.
Nova Jerusalém e habitação Estabelecimento e continuidade	I · janela interpretativa	**Gálatas 4:26; Hebreus 12; Apocalipse 21:9–22:5** → Comunidade e presença de Deus e do Cordeiro, com vida, acesso e serviço.
Missão e esperança depois de 70 Depois de 70 → continuidade	I · janela interpretativa	**Apocalipse 22; capítulos 24,27–28** → Vida, responsabilidade, morte, avaliação e comunhão das gerações posteriores.

H · histórico A · aproximado I · interpretação | Fontes, limites e fichas completas no painel e no caderno de consulta.